

**Parecer da Associação de Professores de Geografia sobre a divisão da carga curricular de Geografia e História no 3º ciclo**

Considerando que:

- A Revisão Curricular Intercalar vem reforçar a importância dos conhecimentos geográficos na formação básica dos nossos jovens, alargando o espaço de trabalho letivo e reconhecendo a necessidade de assegurar condições sustentáveis de trabalho docente, reduzindo o número de turmas e de alunos por docente, para que seja possível uma efetiva aprendizagem pelos alunos dos conhecimentos estruturantes e na utilização das ferramentas geográficas fundamentais para o conhecimento do território português e mundial (atualmente existem professores com 11 turmas e mais de 300 alunos).

- A Constituição Portuguesa consigna o princípio da equidade e da igualdade de oportunidades de acesso e ao êxito escolar (artigo 74º). Este princípio terá que ser respeitado para que todos os alunos, aquando da realização das provas intermédias nacionais, usufruam de igualdade de oportunidades relativamente ao número de horas de trabalho letivo, no final do ciclo de escolaridade.

- Se tem vindo a detetar que a aprendizagem de conceitos geográficos estruturantes tanto no 1º ciclo na área de Estudo do Meio, como no 2º ciclo na disciplina de História e Geografia de Portugal é bastante deficitária devido a causas diversas, nomeadamente ao fato de existirem lacunas no domínio da formação base dos docentes do 1.º ciclo, face a conteúdos e conhecimentos de temas geográficos e de, ao nível do 2.º ciclo, não ser reconhecida como habilitação própria a formação académica dos docentes em cursos de Geografia.

Assim, é imperioso que a distribuição das horas curriculares às disciplinas de Geografia e História, no 3º ciclo do Ensino Básico, embora sendo da responsabilidade das escolas, no que diz respeito à organização por ano, deve respeitar o princípio da equidade, tal

como defendido na Constituição Portuguesa, devendo ser dada autonomia à escola para a gestão das horas por ano de escolaridade, mas **garantindo sempre que no final do 3º ciclo haja uma distribuição equitativa dos tempos letivos (8 tempos letivos no final do ciclo para a disciplina de Geografia)**

Mais considera ainda a Direção da Associação que, a haver reforço das aprendizagens em qualquer uma destas disciplinas, por dificuldade de gestão dos conteúdos programáticos, o que é aliás frequente no 7º ano de escolaridade em Geografia, dada a falta de conhecimentos básicos a que já nos referimos anteriormente, este reforço deve ser atribuído através do crédito horário das escolas ou outras formas que as mesmas considerem apropriadas, no quadro da respetiva autonomia.

É ainda relevante acentuar que, estas decisões, tanto a da divisão de horas entre a Geografia e a História como um eventual reforço através do crédito horário da escola, devem ser decididas no respetivo Conselho Pedagógico, e não em sede de departamento de Ciências Sociais e Humanas - onde pode não existir uma representação equitativa de docentes de História e Geografia - atendendo ao eventual conflito de interesses que possa haver, o que contraria as boas práticas do código de procedimento administrativo.

Com os nossos melhores cumprimentos

A Presidente da Direção

Emilia Sande Lemos

## **Contributo para a Fundamentação Científica e Pedagógica do parecer da Associação de Professores de Geografia**

Num mundo cada vez mais interdependente, globalizado e competitivo, mas simultaneamente com tantos espaços esquecidos da mundialização, **a Geografia assume-se como a disciplina mais vocacionada para ensinar os saberes essenciais para a aquisição dos conceitos e capacidades necessárias para enfrentar os desafios da mudança.**

Assim, é fundamental que as crianças e os jovens **conheçam os principais aspetos geográficos** da região em que vivem, de Portugal, da Europa e do Mundo, relacionando **o quadro natural com o quadro sociocultural e económico.**

A Geografia é reconhecidamente uma disciplina de charneira entre as Ciências Naturais e as Ciências Sociais, procurando responder às questões que o ser humano coloca sobre o meio físico e humano, utilizando diferentes escalas de análise. Desenvolve o conhecimento de lugares, de regiões do Mundo, bem como a produção social de diversos fenómenos humanos e naturais, desenvolvendo ainda o domínio de destrezas de investigação e de resolução de problemas, tanto dentro como fora da sala de aula. Através do estudo da Geografia, os alunos estabelecem contacto com diferentes sociedades e culturas num contexto espacial, o que os ajuda a perceber de que forma os espaços e os fenómenos se relacionam entre si.

**A geografia desempenha um papel formativo no desenvolvimento e formação para a cidadania.** A Geografia no ensino básico e secundário domina inequivocamente a transposição didáctica de conhecimentos básicos relacionados com a localização relativa e absoluta, a dimensão territorial, a população e os recursos dos países e continentes do Mundo, na consciência de que estes fazem parte das **competências essenciais de cidadãos activos e intervenientes no mundo contemporâneo.**

A **Geografia** permite a aquisição de conceitos tão importantes como:

Localização, direcção e distância (dos lugares, das regiões e geográficos);

Tamanho e escala;

Atributos físicos e culturais dos lugares, das regiões, de países, do Mundo;

Interação e difusão espaciais entre lugares próximos ou distantes, desde fenómenos como uma epidemia até ao marketing de um produto;

Densidade, dispersão e padrões (naturais, económicos, culturais);

Regiões (formais, como a U.E., ou mesmo funcionais como a Área Metropolitana de Lisboa ou percecionadas como o Mundo Islâmico).

A **Geografia** desenvolve nos alunos algumas capacidades fundamentais:

a agilidade de raciocínio, tendo em conta a necessidade de constantes mudanças de escala;

uma linguagem científica de rigor e diversificada, pela necessidade de abranger as ciências da Terra e as ciências económicas/ sociais;

uma análise sistémica, pois num território, o físico e o social interagem.

A formação geográfica é fundamental, por exemplo, para uma conceção e utilização correta e completa dos Sistemas de Informação Geográfica, que constituem, atualmente, uma técnica imprescindível à gestão, quer territorial quer empresarial. A **Geografia** é uma das disciplinas que mais postos de trabalho oferece nas áreas do planeamento do território e dos sistemas de informação geográfica, hoje utilizados em todas as profissões, desde os distribuidores de pizzas aos arquitetos, passando por historiadores, arqueólogos, consultores, agricultores, camionistas e produtores de estudos sobre a implantação do que quer que seja no território, desde um jardim e o seu sistema de rega até um complexo industrial, um porto e todas as suas valências, a sede uma grande empresa e a gestão dos seus clientes a nível, local, regional, nacional e mundial.

*Só a **Geografia** permite a tomada de decisões sobre qualquer localização ou sobre se nos devemos deslocar a este ou outro local, minimizando os custos e maximizando a eficiência. Mas para estarem preparados para a tomada de decisões na vida, os jovens devem ser capazes de reconhecer o alcance das decisões que tomam e devem ser capazes de aproveitar os impactos que provocam ao tomar decisões.*

(Adaptado de Daniel Eldenson, PhD, 2011, National Geographical Society)